

DISCIPLINA: FCA 661 – RITUAL E SIMBOLISMO
PROFESSOR: CESAR GORDON
SEMESTRE: 2018-2
HORÁRIO: SEGUNDA-FEIRA, 13h40-17h (Sala 400)

EMENTA

Teorias do ritual: a contribuição da escola sociológica francesa e da antropologia social inglesa; ritual e sociedade: análise dos dramas sociais; ritual e simbolismo: os ritos de passagem, ritos de calendário, etc.

PROGRAMA

O curso pretende apresentar aos alunos uma visão abrangente, embora preliminar, do fenômeno do ritual e do universo simbólico que o constitui, bem como da centralidade do tema para o pensamento antropológico de ontem e hoje. O curso está dividido em quatro partes. A primeira é introdutória, e consiste em uma discussão sobre a delimitação conceitual do fenômeno, bem como em uma primeira aproximação à dimensão simbólica dos ritos. A segunda parte discute algumas teorias antropológicas do ritual, aprofundando e expandindo os tópicos abordados na introdução. A terceira parte sai do campo teórico para fazer um sobrevôo etnográfico e histórico sobre universos rituais específicos, no qual veremos exemplos provenientes do mundo antigo e das sociedades tribais das Américas, África e Melanésia. A última parte do curso concentra-se na discussão da atualidade do ritual nas sociedades “modernas” e contemporâneas, incluindo-se uma exploração dos rituais “seculares” que se manifestam nos domínios da política, dos esportes e nos meios de comunicação de massa, etc.

As aulas da disciplina FCA 661 serão expositivas, apoiadas em um conjunto previamente selecionado de textos básicos e, eventualmente, em vídeos. Como a bibliografia sobre ritual é extensa, foi necessário operar um recorte razoavelmente drástico. Preferência foi dada a trabalhos publicados em língua portuguesa. Mas os alunos serão incentivados a pesquisar referências bibliográficas mais completas, no decorrer do curso.

A avaliação da disciplina consistirá em verificações escritas, individuais ou em grupo, sendo a nota final obtida por média aritmética simples. A aprovação está condicionada à presença mínima de 75% das aulas.

PARTE I. INTRODUÇÃO A RITUAL E SIMBOLISMO

I.1. Definições

I.2. Ritual como ação simbólica

II.3. Função e significado do ritual

DOUGLAS, Mary. 1966. *Pureza e Perigo* (capítulos 1: “Impureza Ritual”; e 3: “As abominações do Levítico”). São Paulo: Perspectiva

DURAND, Gilbert. 1964. *A imaginação simbólica* (Introdução: o vocabulário do simbolismo). Lisboa: Edições 70.

PEIRANO, Mariza (org.). 2001. *O dito e o feito: ensaios de antropologia dos rituais* (Prefácio, capítulo 1). Rio de Janeiro: Relume Dumará.

RIVIÈRE, Claude. [1995]. *Os ritos profanos* (capítulos 1 e 2). Petrópolis: Vozes.

SEGALEN, Martine. 2002. [1999]. *Ritos e rituais contemporâneos*. Rio de Janeiro: Editora FGV

Bibliografia complementar:

BELL, C. 1992. *Ritual theory, ritual practice*. Oxford & New York: Oxford University Press.

de COPPET, D. (ed.) 1992. *Understanding Rituals*. London&New York: Routledge

LEACH, E.R. 1972. “The structure of symbolism”. In: J.S. La Fontaine (ed.), *The interpretation of ritual. Essays in honour of A.I. Richards*. London : Tavistock.

LEWIS, I. (Ed.) 1977. *Symbols and sentiments. Cross-cultural Studies in Symbolism*. London: Academic Press.

RAPPAPORT, Roy A. 1999. *Ritual and religion in the making of humanity*. Cambridge:

Cambridge University Press [capítulos a selecionar].

PARTE II. TEORIAS ANTROPOLÓGICAS DO RITUAL

II.1. O sagrado e o profano, o tempo-espaço ritual e cotidiano

II.2. Ritual e coesão social na Escola Sociológica Francesa

II.3. A forma dos ritos de passagem: separação, liminaridade, reintegração

II.4. Rituais de rebelião, estrutura e anti-estrutura na Antropologia Britânica

II.5. Disjunção ou conjunção entre mito e rito em Lévi-Strauss

II.6. Ritual, ideologia e poder

II.7. Ritual e cultura: a vítima expiatória

CALLOIS, Roger. 1950. *O homem e o sagrado* (capítulo 4, “O sagrado de transgressão: teoria da festa”). Lisboa: Edições 70, pp. 95-125.

DURKHEIM, Émile. 2000 [1912]. *As formas elementares da vida religiosa*. Livro III: “As principais atitudes rituais” (capítulos I a V), São Paulo: Martins Fontes, pp.316-455.

ELIADE, Mircea. 1992 [1956] . *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes [capítulos a selecionar].

FREUD, Sigmund. [1913]. *Totem e tabu*. [capítulo 4] (edição a escolher).

GIRARD, René. 2008 [1972]. *A violência e o sagrado*. São Paulo: Paz e Terra.

GLUCKMAN, Max. 1974 [1963]. “Rituais de rebelião no sudeste da África”, *Cadernos de Antropologia* 4, UnB, 42 p.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2007 [1962]. *O pensamento selvagem* (capítulo 1: “A ciência do concreto”). Campinas: Papirus, pp. 15-49.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1996 [1958]. “A eficácia simbólica”, In: *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, pp. 215-236.

MAUSS, M. & HUBERT, H. 1969 [1899]. “Ensaio sobre a natureza e função do sacrifício”, In: *Ensaio de Sociologia*, São Paulo: Perspectiva, pp. 141-228.

TURNER, Victor. 2005 [1967]. *Florestas de símbolos: aspectos do ritual Ndembu* (Introdução, cap. I “os símbolos no ritual ndembu”, cap. II. “simbolismo ritual, moralidade e estrutura social”, cap. IV: “Betwixt and between: o período liminar nos ritos de passagem”). Niterói: Editora da UFF.

TURNER, Victor. 1974 [1969]. *O processo ritual: estrutura e anti-estrutura* (principalmente capítulos 3 e 4). Petrópolis: Vozes, pp. 116-200.

VAN GENNEP, Arnold. 2011 [1909]. *Os ritos de passagem*. Petrópolis: Vozes.

Bibliografia complementar:

BLOCH, Maurice. 1992. *Prey into hunter: the politics of religious experience*. Cambridge: Cambridge Univ. Press.

BEATTIE, J. 1966: “Ritual and social change. *Man*, New Series, vol. I, No. I.

ELIADE, Mircea. 1949. *Traité d'histoire des religions*. Paris: Payot.

KERTZER, D. 1988. *Ritual, politics, and power*. London: Yale University Press.

3

PARTE III. RITUAL NA ETNOGRAFIA E NA HISTÓRIA

III.1. Antiguidade

FOUSTEL DE COULANGE, N. D. 2011 [1864]. *A cidade antiga*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais [capítulos a selecionar].

FRAZER, James G. 1982. [1922]. *O ramo de ouro* (edição abreviada), Rio de Janeiro: Jorge Zahar [capítulos a selecionar].

III.2. Sociedades Indígenas

AGOSTINHO, Pedro. 1974. *Kwarip: mito e ritual no Alto Xingu*. São Paulo: Edusp.

MÉTRAUX, Alfred. 1979. *A religião dos Tupinambás* (capítulos IX a XV), São Paulo: Cia. Editora Nacional, pp. 84-174.

MELATTI, Julio Cezar. 1978. *Ritos de uma tribo Timbira*. São Paulo: Ática [capítulos a selecionar]

III.3. África

MITCHEL, Clyde. s/d [1956]. *A dança Kalela: aspectos das relações sociais entre africanos urbanizados da Rodésia do Norte* [tradução encontrada na internet, cf. com o original].

WILSON, Monica. 2010 [1954]. "Ritual e simbolismo entre os Nyakyusa", In *Cadernos de Tradução no 2*, Núcleo de Estudos Ritual e Sociabilidades Urbanas, DAC/PPGSA-IFCS.

III.4. Melanésia

MALINOWSKI, Bronislaw. 1978 [1922]. *Argonautas do Pacífico Ocidental* (capítulos III, V, VI, VII, , XIII, XIV). São Paulo: Abril Cultural [col. Os Pensadores].

BATESON, Gregoy. 2006 [1959]. *Naven* (capítulo 2: "As cerimônias do Naven"). São Paulo: Cosac Naify, pp. 73-87.

Bibliografia complementar:

BARNETT, H. G. 1938. "The Nature of the Potlatch", *American Anthropologist*, ns, vol 40 n.3, pp. 349-358.

BASTIDE, Roger. 1971. *As religiões africanas no Brasil*. São Paulo: Pioneira/Edusp .

DUPRÉ, Marie Claude (orgs.). 2001. *Familiarité avec les dieux: transe et possession* (Afrique Noire, Madagascar, La Réunion). Clermont-Ferrand: Presses Universitaire Blaise Pascal <http://books.google.com.br/books?id=5SVf7oG83aYC>

GRAULICH, Michel. 2005. *Le sacrifice humain chez les Aztèques*. Paris: Fayard.

MITCHEL, Clyde. 1956. *The Kalela Dance: aspects of Social Relationships among Urban Africans in Northern Rhodesia*. Manchester: Manchester Univ. Press/ Rhodes Livingstone Institute.

SMITH, Robertson. 1894. *Lectures on the Religion of the Semites* (lectures VI a XI), Edição em PDF do original de J. S. Black.

PARTE IV. RITUAIS CONTEMPORÂNEOS

IV.1. Rituais “profanos” ou seculares

IV.2. Ritos, Jogos e Festas

IV.3. A política como ritual

IV.4. O esporte como ritual

IV.5. Sociedades secretas, ritos maçônicos e rituais de abuso

BARREIRA, Irllys. 1998. *Chuva de papéis. Ritos e símbolos de campanhas eleitorais no Brasil* (Capítulo 2: As campanhas eleitorais como rituais de representação). Rio de Janeiro: NuAP - Relume Dumará.

CAVALCANTI, Maria Laura V de C. 2000. “O Boi-Bumbá de Parintins, Amazônica: breve história e etnografia da festa”, *História, Ciência e Saúde* (Manguinhos), vol. VI, pp. 1019-1046.

ELIAS, Norbert & DUNNING, Eric. 1992 [1986]. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel.

HUIZINGA, Johan. [1938]. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva.

KERTZER, David. 2001. “Rituais políticos e a transformação do partido comunista italiano”, *Horizontes Antropológicos*, ano 7, n 15, pp. 15-36.

LEACH, Edmund. 2000. “Once a knight is quite enough: como nasce um cavaleiro britânico”, *Mana: estudos de antropologia social*, 6 (1), pp. 31-56.

MATTA, Roberto da. 1979. *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

MATTA, Roberto da et all (orgs). 1982. *Universo do futebol*. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke.

RIVIÈRE, Claude. [1995]. *Os ritos profanos*. Petrópolis Vozes. [capítulos a selecionar, excetuando caps. 1 e 2].

SEGALEN, Martine. 2002. [1999]. *Ritos e rituais contemporâneos*. Rio de Janeiro: Editora FGV

5

Bibliografia complementar:

ABÉLÈS, Marc. 1988. "Modern Political Ritual: ethnography of an inauguration and a pilgrimage by President Mitterrand", *Current Anthropology*, Vol. 29, No. 3, pp. 391-404.

CALLOIS, Roger. 1967 [1958]. *Les jeux et les hommes*. Paris: Gallimard

ELIADE, Mircea. 1959. *Initiation, rites, sociétés secrètes*. Paris: Gallimard.

LA FONTAINE, Jean S. 1998. *Speak of the Devil: allegations of satanic abuse in Britain*. Cambridge: Cambridge University Press.

PITT-RIVERS, Julian. 1984. "La revanche du rituel dans l'Europe contemporaine." In: *Annuaire de l'École pratique des hautes études (Section des sciences religieuses)*, Tome 93, 1984-85. pp. 41-60.

RIVIÈRE, Claude. 1988. *Les liturgies politiques*. Paris: PUF.

OBSERVAÇÃO: A bibliografia é indicativa, podendo sofrer acréscimos, exclusões ou substituições no decorrer do curso, a critério do professor.